

# Impasse deixa alunos sem merenda

A novela vivida pelo programa de merenda escolar das escolas públicas do País pode ter mais um capítulo dramático durante o novo período letivo. Como já ocorreu no ano passado, a falta dos recursos financeiros que deveriam ser repassados pela Secretaria de Planejamento à Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), pode impedir a compra dos gêneros alimentícios requisitados pelas Secretarias de Educação dos estados e do DF.

A liberação de verbas para a FAE depende da votação da proposta de orçamento encaminhada pelo presidente José Sarney ao Congresso Nacional. Mesmo depois disso, os estudantes beneficiados pelo programa ainda terão de esperar mais 45 dias, tempo hábil para licitação, inspeção e distribuição dos alimentos que compõem os cardápios da merenda escolar.

No DF, a Diretoria de Assistência ao Educando (DAE), da Fundação Educacional (FEDF), indica que as 408 escolas de 1º grau diurno da rede oficial e as 40 entidades filantrópicas incluídas no programa têm garantida a merenda dos primeiros 25 dias letivos. Os cardápios só puderam ser formulados graças a um repasse extraordinário de verbas do GDF, no valor de NCz\$ 250 mil e da sobra de recursos liberados pela FAE no ano passado.

## FALTA

Após os primeiros 25 dias de



Nanami só garante 25 dias

aula, a falta da merenda deve se confirmar. Segundo a chefe do Núcleo de Alimentação da DAE, Nanami Shimoda Cupertino, a FEDF estará empenhada em conseguir mais recursos do GDF, "pelo menos enquanto a FAE não estiver efetuando a distribuição de gêneros alimentícios". Desde já, a secretaria de Educação, Josephina Baiocchi, diz que isto será praticamente impossível.

Normalmente, a FAE fazia repasses trimestrais de produtos alimentícios para cada estado, mas desde o ano passado tais prazos começaram a ser descumpridos. Em 1988, a DAE só recebeu duas remessas de alimentos, uma por semestre, insuficientes para suprir todas as necessidades da FEDF. Na

época, a solução encontrada para que a merenda não saísse da rotina escolar foi o remanejamento de alimentos entre as escolas mais e menos abastecidas.

A comunidade também teve um papel importante no caso, contribuindo com doações de alimentos às escolas mais carentes, ou mesmo preparando lanches em casa para os alunos. A merenda escolar ganha destaque no contexto nacional graças à constatação de que significa, para a grande parcela dos alunos beneficiados, a única ou a melhor refeição do dia.

Mesmo sem estudos técnicos sobre o assunto, a DAE indica que a falta de merenda provoca uma queda acentuada na frequência do estudante. "Isso é o que dizem as diretoras dos centros de ensino", afirma Nanami. E não fica nada barato oferecer diariamente às quase 260 mil crianças da rede oficial um lanche com até 360 kcal (quilocalorias).

Só com alunos do DF, são gastos em produtos alimentícios cerca de NCz\$ 20 mil diariamente, o que, no final de um mês letivo significa um custo de até NCz\$ 500 mil. Entre os principais gêneros utilizados na formulação dos cardápios da FEDF estão arroz, macarrão, carne, feijão, sardinha, frango, leite, óleo, sal e açúcar. Em cada Diretoria Regional de Ensino há orientadoras de merenda que procuram apurar quais são os pratos mais aceitos pelos estudantes.